

O sentido denotativo ou literal é mais comum e concreto, mais frequentemente associado às palavras. (Exemplo: *A cadeira é uma mobília usada para sentar.*), enquanto o sentido conotativo ou figurado é menos comum e mais abstrato, exigindo um trabalho mais sofisticado de interpretação por parte do interlocutor. (Exemplo: *Ele tomou um chá de cadeira.* / Ficou esperando muito tempo.)

■ Semântica

Chama-se **Semântica** a área dos estudos linguísticos que investiga o sentido das palavras.

Uma das características da linguagem verbal é a **polissemia**, ou seja, a multiplicidade de sentidos associada aos signos linguísticos. O que determina o sentido que deve ser atribuído às palavras, às expressões e aos enunciados é o **contexto de uso**.

Podemos pensar em dois polos de sentido para expressar significados.

Figuras de linguagem

Ao explorar os sons, os sentidos e as estruturas das palavras, os falantes muitas vezes produzem sentidos novos e expressivos. Criam, assim, as chamadas **figuras de linguagem**.

Figuras que exploram a relação entre som e sentido

- **Aliteração:** repetição expressiva de consoantes que pode sugerir determinado efeito de sentido.
Exemplo: *O rato roeu a roupa do rei de Roma.* (Cultura popular)
- **Assonância:** repetição expressiva de vogais que pode sugerir determinado efeito de sentido.
Exemplo: *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas [...]* (“A Valsa”, de Casimiro de Abreu)

Figuras que exploram a estrutura dos enunciados

- **Anáfora:** repetição expressiva de palavras ou expressões no início de versos ou orações.
Exemplo: *Amor é fogo que arde sem se ver / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente / É dor que desatina sem doer [...]* (Camões)
- **Assíndeto:** justaposição de versos e orações sem uso de conectivos (conjunções).
Exemplo: *Segue o teu destino, / Rega as tuas plantas / Ama as tuas rosas. [...]* (Fernando Pessoa)
- **Polissíndeto:** repetição expressiva de conectivos (conjunções) ligando versos ou orações.
Exemplo: *Busque Amor novas artes, novo engenho / Para matar-me, e novas esquivanças; / Que não pode tirar-me as esperanças / Que mal me tirará o que eu não tenho. [...]* (Camões)

Figuras que exploram relações de sentido entre palavras

- **Antítese:** aproximação de elementos com significados opostos.

Exemplo: *Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,/ Depois da Luz se segue a noite escura* [...] (Gregório de Matos)

- **Comparaçã**o: relação de semelhança explícita entre dois elementos, com base em uma característica comum a ambos.

Exemplo: [...] *Vi um jardim com árvores escuras,/ Como uma jaula todo gradeado!* [...] (“Noite fechada”, Cesário Verde)

- **Metáfora:** relação de equivalência entre dois elementos, com deslocamento de sentido de um para o outro, com base em uma comparação implícita.

Exemplo: [...] *Dos rubis mais preciosos/ Os seus beijos são formados;/ Os seus dentes delicados/ São pedaços de marfim* [...] (Marília de Dirceu, Tomás Antônio Gonzaga)

- **Metonímia:** representação de um elemento por outro, com base em uma relação de vizinhança, proximidade (concreta ou abstrata).

Exemplo: [...] *Mais de um rapaz consumiu o tempo em se fazer visto e atraído dela. Mais de uma gravata, mais de uma bengala, mais de uma luneta levaram-lhe as cores, os gestos e os vidros* [...] (Esaú e Jacó, de Machado de Assis)

- **Paradoxo** ou **oxímoro:** afirmação da coexistência ou simultaneidade de elementos inconciliáveis, excludentes.

Exemplo: *O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.* (Padre Antônio Vieira)

- **Prosopopeia** ou **personificação:** atribuição de características humanas e de características animadas a animais/objetos inanimados.

Exemplo: *É meia-noite... e rugindo/ Passa triste a ventania* [...] (“Onde estás”, Castro Alves)

- **Sinestesia:** aproximação, em uma mesma expressão, de sensações percebidas por diferentes sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar).

Exemplo: *Dos etéreos turíbulos de neve/ Claro incenso aromal, límpido e leve/ Ondas nevoentas de Visões levanta...* [...] (“Siderações”, Cruz e Sousa)

Figuras que exploram relações entre os signos e seus referentes

- **Eufemismo:** suavização de elemento desagradável ou chocante; amenização do signo em relação ao seu referente.

Exemplo: *Querida, ao pé do leito derradeiro/ Em que descansas dessa longa vida,/ Aqui venho e virei, pobre querida,/ Trazer-te o coração do companheiro* [...] (“A Carolina”, Machado de Assis)

- **Gradação:** enumeração de elementos em que cada novo elemento ameniza/restringe ou intensifica/amplia o anterior.

Exemplo: [...] *nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque sofremos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua.* (A alma encantadora das ruas, João do Rio)

- **Hipérbole:** exagero de expressão; intensificação do signo em relação ao seu referente.

Exemplo: [...] *Rios te correrão dos olhos, se chorares!* [...] (“A alvorada do amor”, Olavo Bilac)

- **Ironia:** afirmação de algo com a intenção de declarar o seu oposto; uso de signo que representa o oposto do seu referente.

Exemplo: [...] *A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças.* [...] (“Negrinha”, Monteiro Lobato)